CADERNO DE CONVERSA:
DE PROFESSORA PARA PROFESSORA

O que dizem as professoras da EMEI Rosinha sobre as reverberações do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil?



Vera Lúcia Otto Diniz

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação

Mestrado Profissional em Educação e Docência – PROMESTRE

Recurso Educativo produzido a partir da pesquisa:

CURSO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL LEEI- Edição 2021/2022: análises, reflexões e possíveis reverberações na prática pedagógica

Linha de Pesquisa: Infância e Educação Infantil
Orientadora: Profª Drª Mônica Correia Baptista.
Coorientadora: Profª Drª Alessandra Latalisa de Sá.
Parceiria do curso de design: Júlia Perdigão Santos e Diana Simões Silva Santos

Vera Lúcia Otto Diniz



D585c

Diniz, Vera Lúcia Otto, 1962-

Caderno de conversa [recurso eletrônico] : de professora para professora : o que dizem as professoras da EMEI Rosinha sobre as reverberações do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil? / Vera Lúcia Otto Diniz. -- Belo Horizonte : UFMG / FaE / Promestre, 2024.

[86 p.] : il., color.

[Obra produzida em conjunto com a dissertação de mestrado da autora, com o título: Curso leitura e escrita na educação infantil -- edição 2021--2022 [manuscrito] : análises, reflexões e possíveis reverberações na prática pedagógica / Vera Lúcia Otto Diniz. -- Belo Horizonte, 2024. -- 238 f. : enc., il., color. -- Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. -- Orientadora: Mônica Correia Baptista; Coorientadora: Alessandra Latalisa de Sá.].

Bibliografia: f. [85-86].

1. Educação. 2. Professores -- Desenvolvimento profissional. 3. Professores -- Formação. 4. Professores alfabetizadores -- Desenvolvimento profissional. 5. Crianças -- Leitura -- Estudo e ensino (Ensino fundamental). 6. Crianças -- Escrita -- Estudo e ensino (Ensino fundamental). 7. Educação de crianças. 8. Alfabetização.

I. Título. II. Baptista, Mônica Correia, 1962-. III. Sá, Alessandra Latalisa de, 1971-. IV. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.4

Catalogação da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

Oh Abre a Roda Tindolelê!!

Queridas colegas,

Este Recurso Educativo tem o objetivo de compartilhar com outras professoras da Educação Infantil algumas práticas cotidianas com as linguagens oral escrita, que foram refletidas durante as Rodas de Conversa da nossa pesquisa de mestrado, que tinha como objetivo geral investigar como as professoras da EMEI Rosinha, que participaram do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil-LEEI edição 2021-2022, avaliam as reverberações desse curso no seu Desenvolvimento Profissional Docente e em suas práticas pedagógicas voltadas para a ampliação das experiências das crianças com as linguagens oral e escrita. Para a pesquisa, o termo ***"reverberações"*** são os elementos perceptíveis nos depoimentos das professoras que guardam alguma relação com os conceitos, as premissas, as concepções expressas nos cadernos e nas atividades desenvolvidas pelo LEEI. Estas percepções foram extraídas dos diálogos com este grupo de professoras.

Sendo assim, as práticas sociais de Leitura e Escrita, compartilhadas neste recurso, fazem parte do repertório das professoras da EMEI Rosinha e foram consideradas, por elas e por essa, pesquisa como aquelas práticas adequadas às concepções do LEEI, da qual estas professoras participaram. Nossa intenção é contribuir de alguma forma, com professoras que gostam de conversar sobre as experiências com as crianças na escola. O que pretendemos com este material é ampliar os diálogos entre nós, que às vezes, não damos valor para as coisinhas miúdas que realizamos no dia a dia e como disse, Mariana, uma das participantes, ***"são coisas que a gente já fazia, e nem dava valor"***.

Então vamos abrir a Roda?

Esperamos que este caderninho de professora possa inspirar novas Rodas de Conversa!!

Grande abraço!!

Vera Otto, Doca e Mônica.

SUMÁRIO

1 Apresentação : Abre a Roda Tindolelê! ..... p. 4

2 Conversa de professora, para professora ..... p. 6

3 Como me tornei professora da Educação Infantil ..... p. 40

4 Eu fiz e recomendo!! - Reverberações LEEI ..... p. 46

Projeto Tecendo laços - profª Pity p.48
Projeto identidade turma 1 ano - profª Catarina p.52
Projeto horta - profª Simone p.56
Ações do cotidiano - profª Eloísa, Gal, Lia e Sara p.61
Brincando com as palavras - profª Paola p.65

5 Olhar e escuta atentos e sensíveis ..... p. 66

6 Escuta isso amiga! (Recursos adicionais) ..... p. 77

7 Mais um tiquinho... (Para saber mais do LEEI) ..... p. 82

CONVERSA DE PROFESSORA PARA PROFESSORA



Ilustração: Graça Lima

O QUE É O LEEI?

O curso Leitura e Escrita na Educação Infantil- LEEI é uma formação continuada de professoras da Educação Infantil e tem por objetivo ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida. O LEEI constitui-se em uma proposta de desenvolvimento profissional que utiliza a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático. A partir de 2024, será desenvolvido em 15 estados e mais o Distrito Federal, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023.

(https://lepi.fae.ufmg.br/leei/).



Ilustração: Graça Lima
LEEI, 2016

COMO FOI ESSA PESQUISA?

Essa pesquisa foi desenvolvida pela aluna Vera Lúcia Otto Diniz, do curso de mestrado profissional - PROMESTRE - na Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG sob orientação da profª Drª Mônica Correia Baptista e Coorientadora profª Drª Alessandra Latalisa de Sá, durante os anos de 2022 a 2024. O trabalho de campo foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte- EMEI com o nome fictício de EMEI Rosinha, para preservar a individualidade das 17 professoras que colaboraram gentilmente, concedendo parte do tempo de planejamento pedagógico para participar dos 7 Encontros realizados. Nos Encontros ou Rodas de Conversa foram realizadas várias reflexões sobre o curso Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil-LEEI e as relações desta experiência com o Desenvolvimento Profissional Docente e com as propostas das práticas realizadas por elas relacionadas às linguagens oral e escrita com as crianças no cotidiano da escola. Ao final da pesquisa podemos dizer que a maioria destas professoras consideraram que esta experiência formativa foi diferenciada de tantas outras que já viveram. Acreditam que, devido às suas características de aprofundamento teórico, de amplitude de conhecimentos abordados, da qualidade do material didático da Coleção de livros e das mediações das tutoras, este curso poderia ser considerado como uma pós graduação e oferecido a todas as professoras da Educação Infantil.



Ilustração: Graça Lima
LEEI, 2016

Que relação há entre Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) e o LEEI?

O Desenvolvimento Profissional Docente-DPD se constrói a longo prazo, integrando diferentes oportunidades e experiências, que se relacionam com as identidades docentes (Formosinho, 2002; Diniz-Pereira, 2009; Marcelo, 2009). As mudanças no desenvolvimento profissional provocam deslocamentos na identidade docente, afetando tanto individual quanto coletivamente os profissionais que compartilham experiências na escola. O processo de construção da identidade docente é relacional, envolvendo interações com outros profissionais e com a prática. A formação em contexto, outra característica do LEEI, integra estudos teóricos, trocas de experiências e reflexões sobre a prática, dentro de uma concepção histórico-cultural, em que conhecimentos e mudanças se constroem coletivamente.

O LEEI é uma formação continuada, coletiva, reflexiva, que promove diálogos entre as participantes, incentivando a interação entre as professoras cursistas e análise do contexto da escola. Os cadernos da coleção oferecem referencial teórico de alta qualidade, afinados com as concepções e orientações do ordenamento legal para a Educação Infantil.

Além dos cadernos, os encontros de estudo com as tutoras também são construídos com base nas interações. Os conteúdos teóricos são entrelaçados com questões da prática das trocas de experiências, incluindo as formadoras.

O processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a "paixão de conhecer" que nos insere numa busca prazerosa, ainda que nada fácil. Por isso é que uma das razões da necessidade da ousadia de quem se quer fazer professora, educadora, é a disposição pela briga justa, lúcida, em defesa de seus direitos como no sentido da criação das condições para a alegria na escola, um dos sonhos de Snyders....
(Freire, 2015, p. 22).

Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) e a formação LEEI

Baseados nas escutas das narrativas das cursistas em interações com os autores apontados, constatamos que o curso LEEI proporcionou a vivência da formação reflexiva em que, tanto a formadora quanto as formandas se compreendem como pessoas em desenvolvimento. As interações estabelecidas entre as professoras e suas colegas e entre elas com as tutoras demonstraram a perspectiva de formação permanente, em que os envolvidos vão se formando e se transformando. Essa dimensão aos processos contínuos de ação -reflexão e ação, presentes na ação docente, está representada na fala da professora:

–Sara: Mas você sabe que essa profissão, eu fico analisando, a cada ano eu vejo a Sara que começou na Educação Infantil, com a Sara agora. A cada dia, com os desafios, a gente aprende mais, porque os desafios que nos são impostos, nos fazem reaprender. Cada vez mais, a gente vai aprendendo alguma coisa, a gente vai refletindo o que funcionou, o que não funcionou, como é, e como não é. A gente tá sempre aprendendo! Tudo é um aprendizado! (Trecho da pesquisa)

A formação permanente pressupõe que o formador e o formando compreendam-se como seres inconclusos e que essa é uma condição humana que impele o homem a se enveredar, curiosamente, na busca pelo conhecimento de si e do mundo. Freire considera que essa é uma vocação ontológica e que, ao perceberem que o destino não está dado, os sujeitos possam, cada vez mais, ser capazes de (re)escrever suas histórias, contribuindo para a mudança da ordem social injusta que desumaniza e oprime. (Saul, A. M.; Saul, A. ,2016, p. 25)

O QUE FOI O LEEI PARA VOCÊ?

Alguns relatos das professoras pesquisadas

No primeiro Encontro com as cursistas, em que foi apre-sentada a pesquisa, percebemos que, de modo geral, falar do LEEI suscitou lembranças ligadas à memórias afetivas e primei-ras impressões do curso. Muitas destas manifestações foram marcadas pelas oportunidades que tiveram com os encontros semanais de formação, para as trocas de experiências pessoais, em que puderam conhecer as colegas de trabalho. Situação diferente das vividas no dia a dia da escola, devido a rotina e a organização do trabalho.

Relataram que durante as reuniões virtuais de formação do LEEI puderam expressar sentimentos, medos, choros e conhecer a vida, a casa, o ambiente por detrás da tela do computador ou do celular. Puderam se encantar com a estante de livro conhecer familiares e animais domésticos, que às vezes, passavam por perto da câmera.

Identificaram que este fato aproximou o grupo e em alguns casos "foi o que as salvou" tirando-as do afastamento necessário da época do Isolamento Social da Pandemia de Covid-19, além do fortalecimento da identidade de ser professora da Educação Infantil, o que foi evidenciado na fala de Mariana:

Mariana: Acho que foi um momento de valorizar a história da docência, as nossas próprias histórias, dentro da docência. E aí resgatando a nossa infância, falando do nosso papel como mulher também, isso foi muito colocado. O fortalecimento do coletivo, ainda mais num momento de muita fragilidade, que no momento da pandemia--

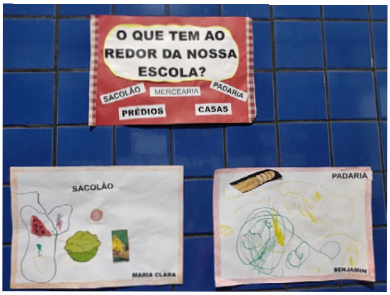
Era um momento em que a gente se encontrava, a gente falava muita coisa que a gente tava sentindo. Em muitos momentos a gente chorava , a gente falava de arte, a gente falava de poesia, de música, de literatura. [...] e foi aquela primeira experiência com o MEET, de Zoom, tecnologia... e a gente tava se vendo, uma na casa da outra. Hoje é tão normal, mas naquela época, a gente ficava assim, gente olha
lá no fundo, a casa dela, [...] uma que não desliga o microfone... Então assim, a gente teve uma intimidade, né? (trecho da pesquisa)

Mariana: E uma outra coisa também, que eu achei muito importante aprender é como enxergar aquelas crianças, uma visão que a gente tem que começar a enxergar a criança como sujeito de direito, como sujeito pensante, como um sujeito que já chega com informação, que chega com coisas, que eu preciso considerar aquilo. Que eu sou adulto, mas eu não posso menosprezar o que aquela criança traz. ENTÃO O LEEI TAMBÉM TRAZ ISSO MUITO FORTE, DA RELAÇÃO DO PROFESSOR COM A CRIANÇA, como que eu enxergo essa criança o que eu preciso ver nela.

Lelê: A minha postura de contar a história, de deixar eles interagirem com aquele texto, com aquele momento. Antes a gente queria que eles ficassem, só escutando. Hoje a gente deixa os
meninos participarem mais dessa história, enquanto você está contando ali.

Simone: O direito de utilizar o espaço, de utilizar os materiais, de levar pra casa emprestado, em algum momento, porque às vezes, em casa ela não tem aquela oportunidade que tem na escola. A família não tem condições de oportunizar isso, não tem o tempo necessário. Mas, a partir do momento que ela leva pra casa, também ela vai compartilhar aquilo que ela está vivenciando na escola e vai compartilhar na escola aquilo que ela vivenciou fora dela, na casa dela.

Eloísa: Eu acho que o mais importante, coisas que a gente não acreditava que as crianças sabiam! A gente começou a pedir para trazer de casa as vivências deles, por exemplo, a gente tava trabalhando a alimentação, ao invés de falar só da alimentação, da importância da alimentação, a gente começou a trazer, pedir para mostrar em revistas, gravuras, o que eles comiam, o que a família comprava. Então fazer essa relação, que a gente não aproveitava antes. Foi legal. Porque, por exemplo, eu acreditava que a gente ia vir com uma coisa pronta e acabada. E não é assim. A gente tem que construir também.





Lelê: O LEEI, ele trouxe para mim momentos de reflexão. Rever a prática como professora leitora. Como eu apresento essa literatura, fazer essas escolhas com um olhar mais seletivo, mais criterioso, mais atento. Valorizando realmente essa importância da literatura. Não é só o momento de qualquer livro, de ser só uma contação de historinha, né?
Existe uma importância, existe um cuidado. Então isso me faz refletir muito hoje, quando eu vou contar uma história. Que livro que eu vou trazer para essas crianças? [...] E não ficar mais assim, como aquela professora engessada: Agora é o momento da história, vocês vão ficar todo mundo calado prestando atenção e ouvindo. Porque não é assim. Eles têm aquele momento ali também. O DIREITO DE INTERAGIR, O DIREITO DE EXPRESSAR, O DIREITO DE INTERAGIR COM AQUELA LEITURA NO MOMENTO QUE VOCÊ ESTAVA CONTANDO AQUELA HISTÓRIA.

REFLETIR: O direito das crianças de expressar e de interagir com aquela leitura no momento que você está contando a história.

Mariana: A arte e a literatura não precisam ter um objetivo fora do que ela já é, PORQUE ELA É ARTE E LITERATURA! [...] é uma finalidade em si mesma. [...] É VIVER O PROCESSO! ...

Flora: Muitas vezes, a gente não pensava, né Mariana? A gente escolhia livros pra comprar para a escola, a gente ia mais, pelos títulos, que eram mais comuns e tudo. Mas às vezes, a gente não pensava tanto na qualidade.

Na unidade 3 do caderno 1 as autoras do texto tratam da importância desta ação para a formação leitora das professoras. Informam que há estudos que apontam que ser leitora de livros de literatura não costuma ser características do coletivo de professoras, não faz parte de suas práticas culturais. As professoras costumam dar preferência para leitura de livros informativos ligados ao mundo profissional. Sabendo desta realidade e da importância da literatura na vida de todos a formação LEEI proporciona às cursistas momentos de saborear leituras de histórias e poemas sem a preocupação de aprendizagens teóricas ou didáticas. As cursistas experienciam ouvir leituras na voz das formadoras, transformando em sensação de prazer e leveza.

Sara: ampliou pra gente essa maneira de ver a literatura, né? A gente aprendeu mais critérios e que a gente não tem que só se basear em um ou em outro, mas ver uma diversidade de critérios pra apresentar aquele livro pra criança, aí a gente já visualiza os desenhos, o conteúdo, e muitas coisas, né?

Simone: Sim, eu coloquei a questão da Tertólia também. Eu não havia vivenciado antes. Nesse momento foi importante para mim. [...] E pra mim também ficou bem clara essa questão de visualizar, desde a capa do livro, eu estou encantada...

Lelê: Pra mim, com o LEEI, o que ficou muito forte para mim e que me faz refletir até hoje é com relação às obras literárias... Ter clara importância de uma seleção criteriosa. Não só o autor, mas as figuras, as ilustrações... Pensar nesse texto, pensar nessa obra, pensar neste livro, com um objetivo. Porque antes eu escolhia qualquer livro! E aí no LEEI eu aprendi sobre isso. Dar essa importância literária desde pequeno. Desde aqui, na educação infantil, para que a criança cresça com essa compreensão. De trazer várias obras literárias, vários textos, gêneros textuais. Não ficar trabalhando só com textos tão infantilizados. Mas igual esse projeto que a Pity tá fazendo com a mala literária. Na semana passada com os livros étnico-raciais, que é uma riqueza muito grande, que os meninos não tinham contato com isso...

É na linguagem que as crianças desenvolvem sua experiência vital, que dão sentido ao seu entorno e a si próprias. Devido a isso, alguns especialistas enfatizam que o desenvolvimento da linguagem não é apenas mais um aspecto do desenvolvimento infantil e o consideram como a própria base da aprendizagem (Halliday, 1993 apud Sepúlveda e Teberosky 2016, p.61).

Rosa: Para mim, me tirou do mundo tradicional, aquela professora ali da frente, a detentora do conhecimento, é que eu estou aqui, você tem que cumprir regra! Foi uma coisa que eu pensei, gente, é isso! Essa sou eu! Então, para mim, foi assim...o LEEI me despertou de um tradicionalismo que eu fui criada, que eu fui direcionada, porque eu trabalhei sempre com magistério no Ensino Fundamental. Esse curso também me trouxe para uma outra realidade! [...] O curso abriu pra mim, você tem tantas maneiras de apresentar isso, (se referindo ao alfabeto, que anteriormente havia dito, que considerava que tinha que apresentar o alfabeto para todas as crianças) para as crianças, de outras maneiras, na brincadeira, nos joguinhos, nos livros, o acesso à leitura, acesso à escrita. A diversidade é imensa! [...] é a vivência! É você ouvindo o bebê, é o outro ouvir, e o outro reconhecendo aquilo...tem hora que eu vejo os três sentados conversando, [...], gente, eles estão dialogando! Eles se abraçam, eles se beijam, eles se batem, eles se mordem! Mas é o modo que eles tentam se comunicar! Então, essa abertura, o curso me trouxe muito isso, CONHECIMENTO! Mas, assim, me abriu muito. Eu tenho muito ainda pra aprender na educação infantil. Muito mesmo...

Lelê: Eu acredito que a gente precisa apresentar o mundo letrado para as crianças. Seja ele letramento matemático, seja ele letramento de português. Por quê? Porque a gente falou uma vez lá no LEEI, quando você está fazendo uma lista com a criança, você está construindo um texto, quando você faz um combinado e coloca lá na parede da sala, no painel, você está construindo um texto. Então, necessariamente, você não precisa trazer um texto formal. Mas quando você traz uma história, quando você traz rótulos, eles estão vendo isso no supermercado. Então, isso é leitura. No rótulo tem número, tem o código de barra, tem as informações do alimento. Isso é para fazer uma leitura. Uma leitura de quê? De mundo. Daquele mundo ali no supermercado. Quando eles entram aqui na escola, eles veem um painel de aniversário, eles já sabem identificar o nome, de quem é no mural.

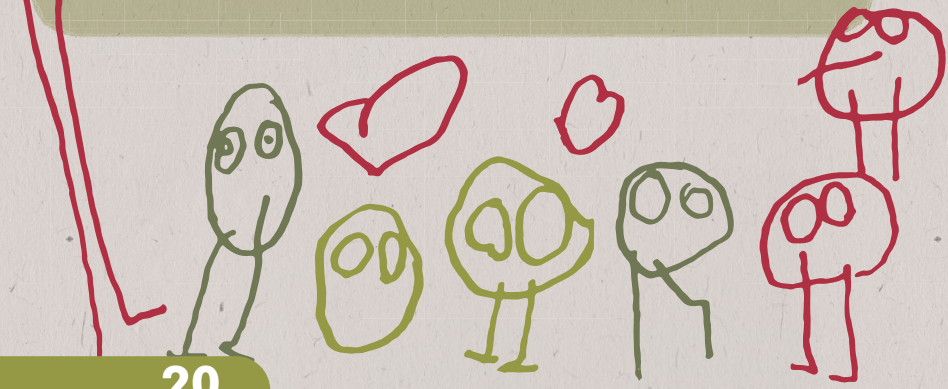
Pity: Até por isso, que eu acho que não deveria chamar de Leitura e Escrita, porque acho que reduz! Porque ele é tão amplo, porque pra mim, ele fala da Educação Infantil, da infância, de uma maneira muito ampla assim... até o olhar que a gente tem para a criança, para o desenvolvimento dela, a importância da arte, pra mim, isso ficou muito forte, a importância da arte... valorizar...assim, meu olhar mudou! Eu acho que eu era mais prática, então eu acho que eu fiquei mais sensibilizada pra isso! E a importância da literatura. Para mim, é o que ficou muito forte! Então eu acho que o nome reduz, o tão amplo, que ele é! E acho que devia ser uma pós-graduação! Deveria ser reconhecido como uma pós, PORQUE ELE É MUITO ...RICO, É MUITO ... PROFUNDO! Resgatou coisas [...] da nossa história e ... aí foi evoluindo, depois vem os cadernos, cada um com um tema, que engloba tanto outras coisas, que eu acho, que quando a gente fala, assim, Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil, eu acho que [...] a gente não consegue pegar a dimensão do curso! Pra mim foi um dos melhores cursos que eu já fiz! Tô falando no todo! Desde a minha formação de graduação até hoje! Ele veio com uma pegada que pra mim, que foi muito diferenciada, que é a questão, de além do conteúdo do racional, da informação técnica... ele vem com [...] uma formação humana!

O desafio da docência na Educação Infantil consiste em cruzar fronteiras entre o tempo adulto e o tempo criança, nos modos de perceber o mundo como estratégias para construir uma pedagogia voltada para a intenção de estender pontes entre expressões culturais nos processos coletivos e de aprender a significar o vivido. Trata-se de conquistar um lugar que estabeleça o trânsito da linguagem entre gerações, pelo cruzamento de fronteiras entre os modos de produzi-la e compartilhá-la. (Richter, 2016, p. 36).

Práticas Sociais de Leitura e Escrita na Educação Infantil

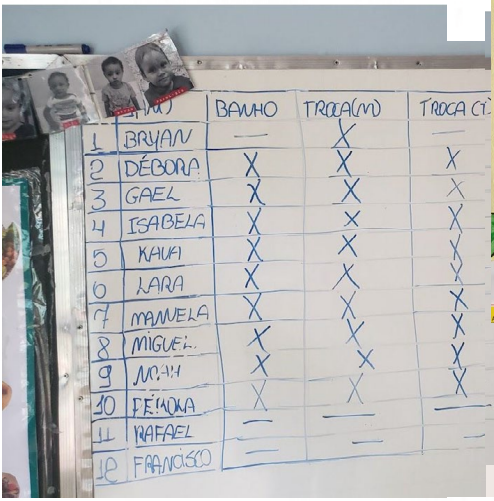
A Formação continuada-LEEI compreende que a leitura e escrita são formas de linguagem presentes na nossa cultura. Ana Maria de Oliveira Galvão, uma das autoras dos textos do Caderno 3 da coleção, entende que nas sociedades complexas em que vivemos a cultura escrita não é homogênea, que não existe um único lugar para o escrito. Cada grupo, em diferentes épocas e locais, atribuiu ou atribui significados e valores distintos ao escrito. Para essa autora, é no contexto das interações e interlocuções, nos espaços lúdicos das brincadeiras, dos jogos de linguagem, das cantigas e dos poemas, das histórias e dos relatos que as culturas do escrito são vividas pelas crianças, cabendo à Educação Infantil ampliar as possibilidades de participarem dessas culturas (2016, p.9).

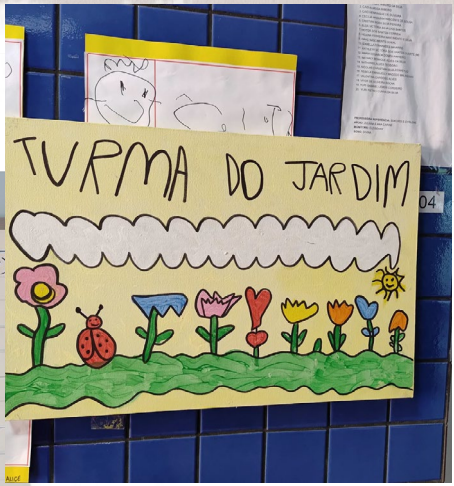
> Cultura escrita: o lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade. (Galvão, 2016, p.17)
>
> Caderno 3



As práticas com a linguagem oral e com a linguagem escrita a serem efetivadas na Educação Infantil, [...] consideram as interações verbais, tanto na modalidade oral quanto na escrita, como um fenômeno social que ocorre a partir das condições concretas de vida das crianças. Significa, em outras palavras, reconhecer que as crianças se constituem como seres de linguagem, nas interações que estabelecem com o mundo. Uma prática pedagógica pautada nessa perspectiva discursiva de apropriação da linguagem verbal exige não apenas conhecer os usos que os meninos e as meninas fazem da linguagem oral e da linguagem escrita, dentro e fora das instituições educativas, no seu cotidiano, mas, sobretudo, significa incorporar esses usos no planejamento didático e nas situações de aprendizagem a serem propostas.

(Baptista et al, 2016, p.19,20) Caderno 5





LITERATURA ORAL

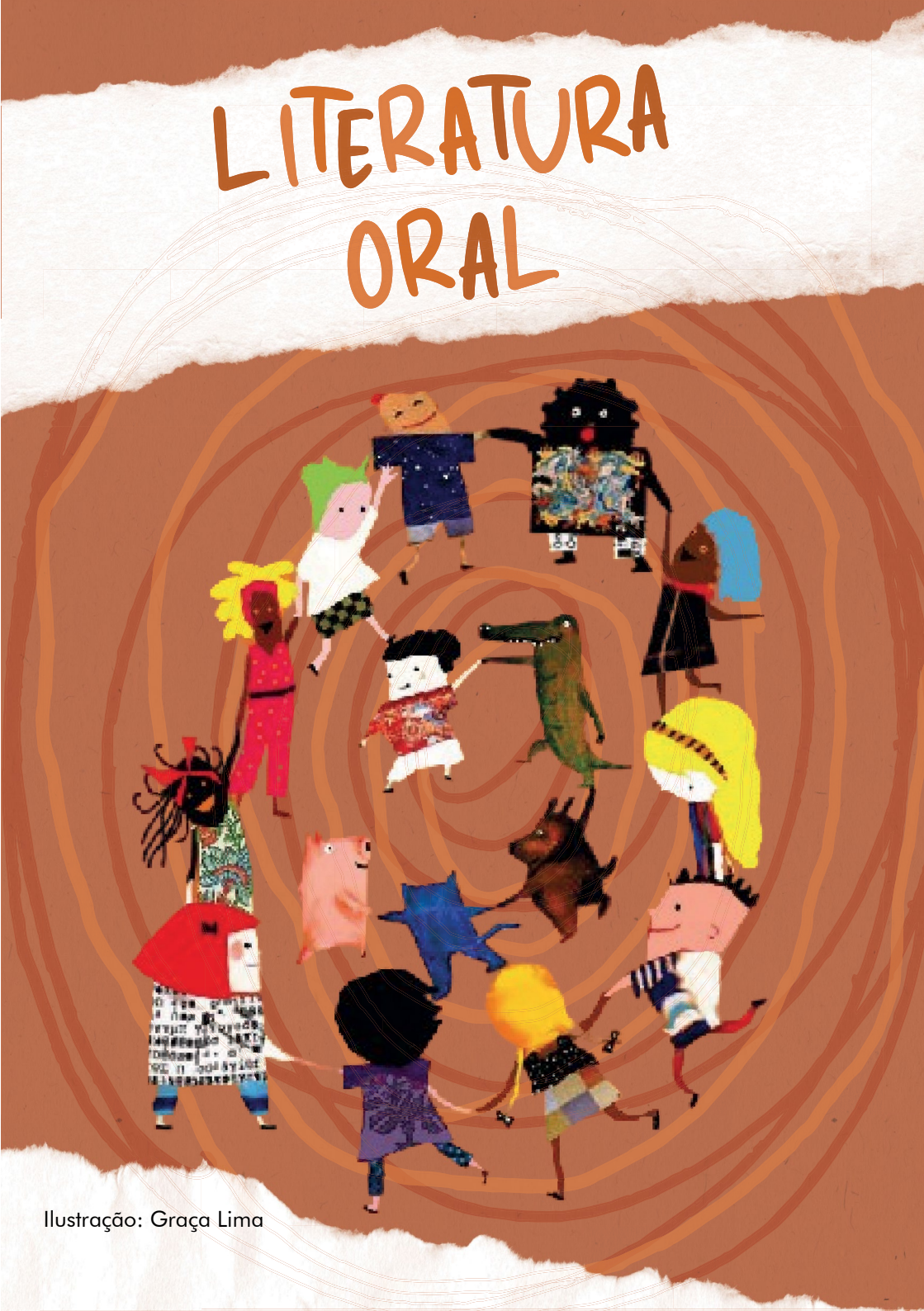


Ilustração: Graça Lima

O que é?

Segundo o Glossário do ***CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA-CEALE****, "literatura oral" é uma expressão utilizada para designar um conjunto de textos em prosa e verso transmitidos oralmente (contos, lendas, mitos, adivinhações, provérbios, parlendas, cantos) e que se apresentam de modo diferente do falar cotidiano.*

Apresentamos a seguir uma tarefa realizada pelas cursistas do LEEI na edição do 2021/2022. As professoras construíram uma coletânea com músicas, parlendas, poemas e histórias orais e organizaram-nas em forma de ebook que foi compartilhado com as colegas. Esta é uma ótima proposta para com as colegas. Esta é uma ótima proposta para ser **desenvolvida com as crianças e suas famílias!**

Buscamos no e-book: Literatura oral: Repertório do curso LEEI- Edição 2021/2022 alguns exemplos de músicas, poemas, brincadeiras de tradição popular recolhidos pelas cursistas á época do curso. Com certeza você também conhece!

Venha compartilhar conosco!

ALECRIM DOURADO

Alecrim, Alecrim dourado
Que nasceu no campo sem ser semeado
Alecrim, Alecrim dourado
Que nasceu no campo sem ser semeado
Foi meu amor que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim
Foi meu amor que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim



CAI CAI BALÃO

Cai cai balão, cai cai balão
Aqui na minha mão
Não Cai não, não cai não, não cai não
Cai na rua do Sabão
Cai cai balão, cai cai balão
Aqui na minha mão
Não vou lá, não vou lá, não vou lá
Tenho medo de apanhar!



FUI PASSAR NA PINGUELINHA

Fui passar na pinguelinha,
Chinelinho caiu do pé.
Os peixinhos reclamaram:
Que cheirinho de chulé.

CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI?

Cadê toucinho
que estava aqui? O gato
comeu.
Cadê o gato?
Foi para o mato.
Cadê o mato?
Pegou fogo.
Cadê o fogo?
A água apagou.
Cadê a água?
O boi bebeu.
Cadê o boi?
Foi amassar o trigo.
Cadê o trigo?
A galinha espalhou.
Cadê a galinha?
Foi botar ovo.
Cadê o ovo?
O padre comeu.
Cadê o padre?
Foi rezar a missa.
Cadê a missa?
Está no altar.
Cadê o altar?
Está na igreja.
Cadê a igreja?
Foi por aqui,
por aqui, por aqui!

LÁ EM CIMA DO PIANO

Lá em cima do piano,
tem um copo de veneno.
Quem bebeu morreu,
de menos eu.

HOJE É DOMINGO

Hoje é domingo
Pé de cachimbo
Cachimbo é de
barro
Bate no Jarro
Jarro é de Ouro
Bate no Touro
O touro é valente
Bate na gente
A gente é fraco
Cai no buraco
O buraco é fundo
Acabou-se o mundo



CABRA CABRÊS

Onde vais com tanta pressa, coelhinho bonitinho?
Vou colher umas cenouras pra fazer o meu caldinho.

Tra lá lá lá, tra lá lá lá, tra lá lá lá lá lá.
Tra lá lá lá, tra lá lá lá, tra lá lá lá lá lá.

Eu sou o Cabra Cabrês,
Vai te embora (nome do animal), que de um eu faço três.

O cabrito berrou
O boizinho mugiu
O gato miou
O cachorro latiu
Faz o zoom, zoom, zoom do mosquitinho
Pois o Cabra Cabrês já correu pelo caminho



JANELA, JANELINHA

Janela,
Janelinha,
Porta,
Campainha,
Ding.

GATA PINTADA

Gata pintada
Quem te pintou?
Foi uma menina pura
Aqui ela passou
Tempo de areia
Fazia poeira
Pega essa menina
Pela ponta das orelhas.

Encontramos outras versões para essa letra. Em uma delas, ao invés de Gata pintada, canta-se Lagarta pintada. Como é uma música do cancioneiro popular é comum ocorrer mudanças regionais.

FUI NO TORORÓ

Fui no Tororó beber água
Não achei
Achei linda Morena que no
Tororó deixei
Aproveita minha gente
Que uma noite não é nada
Se não dormir agora
Dormirá de madrugada
Oh, Mariazinha
Oh, Mariazinha
Entra nesta roda
Ou ficarás sozinha!
Sozinha eu não fico
Nem hei de ficar!
Por que eu tenho Joãozinho
Para ser o meu par!



Curiosidade: Onde é a Fonte do “Itororó”?

A fonte, situada no chamado Recanto do Itororó, localizada no sopé do Monte Serrat, recebeu essa denominação devido ao ribeirão do mesmo nome que atravessava algumas ruas da região central (do Rosário e XV de Novembro), em direção ao mar. Esse recanto era um lugar aprazível, como relata Arnaldo Ferreira Marques, historiador do CONDEPASA - Conselho de Defesa do Patrimônio de Santos -, em artigos para o jornal A Tribuna: "as pessoas passeavam pelo Itororó atraídas tanto pela temperatura amena que a mata existente proporcionava, quanto pela água fresca que brotava da fonte"

A Fonte do Itororó faz parte dos atrativos turísticos da cidade de Santos, como um dos locais que pode ter servido de inspiração para a alegre canção que embalava as brincadeiras de ciranda e os lazeres de uma época não tão distante.



Ilustração: Graça Lima

O QUE FOI O LEEI PARA VOCÊ?

-Relações com a linguagem

Os relatos das professoras apontam para as relações do curso LEEI com a perspectiva histórico-cultural, que dá à linguagem um papel central na formação humana, e que, por meio dela, podemos nomear e construir sentidos para a realidade vivida. Na mesma direção as autoras Cecília Goulart e Adriana Santos no texto, "Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações", no caderno 3, afirmam que ***"por meio da linguagem verbal, criamos, compomos e recompomos a realidade e a nós mesmos" (Goulart, Santos, 2016, p.45)***. Consideramos que os diálogos na época do curso, bem como aqueles que aconteceram nos Encontros da pesquisa, possibilitaram às cursistas refletir sobre as experiências vividas naquele contexto e identificar a importância das relações pessoais de cuidado e educação para o estabelecimento das interações com as colegas e com o Desenvolvimento Profissional.

Gal: Gostei muito das atividades, enquanto resgate de memórias afetivas, né!? Uma que eu lembro que o que mexeu muito comigo, que era um objeto de apego antigo, que eu lembrei de uma bolsinha que uma tia minha me deu há muitos anos, eu tinha 11, 12 anos, e eu ainda tenho essa bolsinha até hoje, ela resgata memórias afetivas. Dessa tia eu lembrei que ela contava histórias para a gente, eu ia muito para casa do meu avô... Então a gente foi resgatando isso, a nossa infância. Então eu fui relembrando disso [...]. Gostei também de lembrar dos momentos em sala com os alunos, das atividades que a gente fazia, que remontava, enquanto a elas (as tutoras) iam fazendo, encenando, né? Então eu fui me recordando de algumas coisas.

"Onde e como se dá a cultura escrita?"

Perguntamos às professoras o que elas pensavam sobre as perguntas de Ana Maria Galvão, em seu texto: "Crianças e Cultura", no caderno 3: ***"Onde e como se dá a cultura escrita?"*** e ***"Como aproximar as crianças desde bebês, da cultura escrita, sem incorrer em problemas que ferem os modos de enxergar a criança pequena e o próprio papel da Educação Infantil instituído pelas DCNEI (Brasil, 2009)?" (Galvão, 2016, p.24).***

Catarina: Ah sim, o tempo todo, né? Eu até, tava pensando, [...] nesse final de semana, eu estava escrevendo as Mini-histórias, eu não sei se você quem estava no parquinho comigo na hora que o Ravi viu meu crachá. Ele pegou o meu crachá, estava em cima do muro, e ficou olhando... ele olhou para mim, olhou para crachá, e de repente ele falou comigo assim, "igual aqui Kaka!" Mostrando a blusa dele. Isso é um símbolo, isso para mim é uma cultura do escrito! O crachá, eles já estão identificando! [...] então assim, eu acho que isso faz parte, né, depois eu mostrei o crachá, a sala, falei do crachá, falei que é o meu nome, que a minha identificação,
que eu trabalho e eles estudam.[...] Achei muito interessante a parte dele. Ele tem dois anos! Muito interessante! Então acho que também isso é o tempo todo, né? As músicas, as parlendas que a gente trabalha ...
Lelê e Catarina: as músicas, as parlendas, os murais, o nome da sala, o nome deles no copo, na bolsinha, na hora que vai dormir... Isso tudo, tá participando do mundo letrado, néh? [...]
Catarina: A chamada, você começa a fazer a Chamada, os pequenininhos, primeiro eles começam: Tô aqui! "Vem não!" Eles olham, para ver se realmente, não veio todo mundo. Uma prática social, porque a chamada é uma prática cultural da educação. (Trechos da pesquisa)



Existe relação entre linguagem oral e a linguagem escrita com o brincar?"

As crianças aprendem linguagem a partir da linguagem que escutam, ou seja, das palavras, expressões e formas de comunicação usadas pelos seus interlocutores. Por isso, afirma-se que os adultos fazem parte do processo de aprendizagem da linguagem (Teberosky; Jarque, 2014). A linguagem do adulto é um modelo a ser imitado, e são os adultos que repetem, reformulam e expandem o que as crianças dizem. Mas as crianças não aprendem somente escutando, elas precisam participar de situções comunicativas significativas e ter oportunidades frequentes de usar e produzir linguagem. (Sepúlveda e Teberosky, 2016, p.63)

Catarina: A melhor coisa para eles aprenderem a oralidade e a escrita é na brincadeira livre, porque aí eles conversam entre eles. Eles começam através do olhar, depois por balbucio. Então as crianças de 1 ano então, você vê isso acontecendo claramente, né? Aí depois agora, eles já começam a falar palavras... Agora eles já estão começando a formar frases! Então você vê nitidamente!

Lelê: Eles criam situações, você vê que eles criam situações. Outro dia eu dei panelinhas, aí não sei quem falou assim, então tá, nós vamos fazer um bolo! Aí vira um outro e fala assim, mas esse bolo vai ter o que? A outra fala, frutas! Então olha só, como que eles vão criando... A construção do bolo, vai ser de que? O que vamos colocar no bolo? Foram criando a receita! Eles mesmo foram criando a própria receita! Vai ser aniversário de quem? Vai ter bolo de aniversário? Olha quantas situações eles foram colocando diante de uma brincadeira.

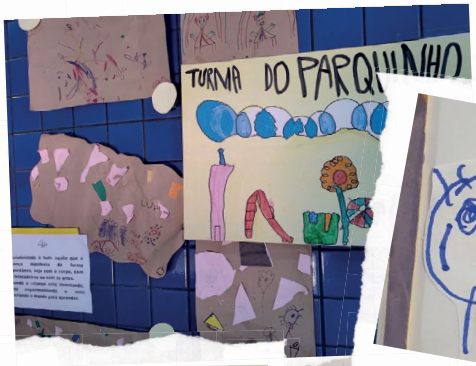
Catarina: Eles foram recriando uma imitação que eles já viram. Porque pra chegar na escrita tem que ter oralidade.

Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil DCNEI-

Resolução CNE/CEB n. 05/09) e os Eixos do currículo: Interações e brincadeira

Os eixos norteadores do currículo na Educação Infantil, segundo as DCNEI, (Resolução CNE/CEB nº 5/09) são as interações e as brincadeiras. As diversas relações sociais nas quais as crianças se envolvem nas diferentes vivências a elas propostas devem ser priorizadas, em especial as interações que estabelecem com seus companheiros de idade nas atividades, o que lhes possibilita negociar os motivos e os sentidos que emprestam ao mundo e a si mesmos, apropriar-se de conhecimentos e, nesse processo, desenvolver-se como pessoas. Nas interações que as crianças estabelecem nas brincadeiras, elas exploram o contexto em que vivem guiadas por sua imaginação, constroem situações a partir dos materiais disponíveis, de memórias de situações ou de histórias, de canções, de rituais, apropriando-se da linguagem verbal, corporal, plástica, dos papéis sociais e das regras de vida social.

Ao brincar, as crianças podem perceber seu comportamento e o dos colegas, respeitando a participação deles, aprender a não ter preconceito de gênero, étnico-racial ou em relação a colegas com deficiência, adotar atitudes de negociação em situações de disputas e refletir sobre questões que envolvam amizade e convivência. (Barbosa e Oliveira, 2016,p. 29) Caderno 6









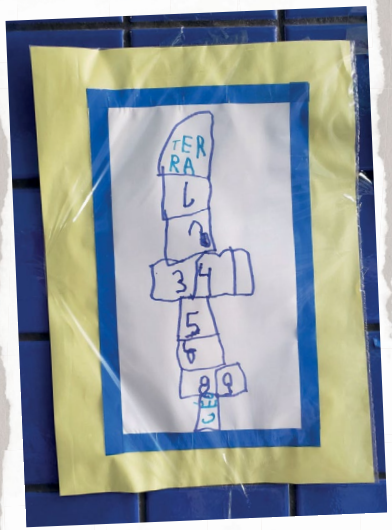
Vejam o reaproveitamento dos espaços com propostas para uso das crianças. Nestas imagens temos a diversidade de possibilidades de interações com a vida cotidiana.





O Brincar e as relações com a cultura escrita

Pesquisadora: Vocês acham que a brincadeira é muito importante na vida das crianças?
Pity: Sim, a criança não separa a vida com o brincar...
Lelê: É o tempo todo brincando...
Pity e Lelê: a gente que faz essa separação. Às vezes vão escovar os dentes, estão brincando/ O tempo inteiro/ a escova vira avião, tudo vira brincadeira.
Catarina e Lelê: É tudo, basta deixar eles interagirem, que eles vão. Se você fizer sempre um robô, eles não conseguem, não, né, mas se deixar mais livre, eles brincam o tempo todo...
Lelê: é na brincadeira que tudo acontece, né, a imaginação vem, a percepção, o respeito, a interação, o criar, o falar ... E acho que a nossa grande função é organizar os materiais e o espaço. [...] e observar e ficar ali atenta a escutar e observar.





Histórias de professoras: Isso faz diferença no seu Desenvolvimento Profissional Docente -DPD?

As dimensões do cuidado e da educação como eixos estruturantes para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil estão diretamente relacionadas à escolha profissional e à identidade docente das professoras. Este tema é complexo e desafiador, enraizado em concepções de diversos campos teóricos e em questões culturais e sociais, frequentemente carregado de preconceitos de gênero. A questão da profissão docente e sua relação de gênero é abordada na coleção do LEEI e foi destacada nos diálogos desta pesquisa. As coordenadoras do LEEI afirmam que discutir esse tema no início do curso é crucial para ajudar as cursistas a refletirem sobre a profissão docente e sobre como cada uma vem construindo sua identidade profissional. As autoras do LEEI, destacam que o magistério, predominantemente feminino, tem uma trajetória marcada pela feminização da profissão. [...]

Estes atravessamentos entre a docência como condição feminina, de quem cuida de bebês e crianças pequenas foram percebidos nas narrativas das professoras, como condições que influenciaram na escolha da profissão e do curso de magistério. Muitas delas relataram que à época do curso regular de Ensino Médio atual, não contaram com muitas possibilidades de escolher outro curso, que as levasse a uma profissão.

Durante os encontros de pesquisa, ouvimos histórias parecidas sobre a **falta de escolha de curso** à época.

Com base no número reduzido de opções, e na questão das desigualdades de gênero, chegaram a falar que não escolheram magistério por opção, mas pela **falta de escolha**.

Entretanto com o passar do tempo, foram se constituindo professoras da Educação Infantil e esse encontro com a identidade profissional foi construído ao longo do percurso até a chegada na EMEI Rosinha.

A maioria delas reconhecem o valor da formação LEEI na ampliação de seus conhecimentos e mudanças de postura em relação às mediações e interações com as crianças.

A identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do seu eu profissional, que evolui ao longo da sua carreira docente e que pode ser influenciada pela escola, pelas reformas e contextos políticos, que "integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional. As identidades profissionais configuram um "complexo emaranhado de histórias, conhecimentos, processos e rituais" (Lasky, 2005 apud Marcelo, 2009, p. 11,12).



Ilustração: Mariana Massarani

Ser professora da Educação Infantil é Cuidar e ser cuidada

A presença destas concepções, principalmente quando nos relacionamos com o cuidar e educar bebês e crianças pequenas, está presente a relação corporal, afetiva e cuidadosa é assumida nas concepções na DCNEI (2009) e consequentemente no LEEI. *Elas podem ser vistas no cotidiano da EI, não somente nas ações* de cuidado com o corpo como forma de higiene, mas numa perspectiva do bem estar, que também interagem nos modos de ser e estar no ambiente e nas relações com as pessoas. Nestas relações com os outros, todos nós assumimos posição de cuidado/cuidador, abraçado/abraçador, acolhido/acolhedor e nesse sentido a "Cura/cuidado" só pode se constituir por meio de relações. Sendo assim , o cuidado na Educação Infantil diz respeito a uma atitude, a um modo prático de ser-no-mundo adotado pelo ser humano em relação à sua ação e ao fenômeno da vida em que se almeja mais do que mera proteção.

O processo de cuidado e educação das crianças pequenas se torna mais efetivo e, por conseguinte, prazeroso quando há um envolvimento real, uma sintonia entre quem cuida e quem é cuidado, por meio da qual a professora é capaz de ler as múltiplas expressões das crianças, suas formas diferenciadas de comunicação e ação e intervém no sentido de acolher e envolver a criança no espaço educativo, contribuindo para o desenvolvimento integral da mesma, o que pressupõe a indissociabilidade de ambas as ações. (Macêdo; Dias, 2006, p.5)

É preciso cuidar de quem cuida



Ilustração: Mariana Massarani

Como e por que você se tornou professora?

No caderno zero, de apresentação, há uma tarefa para todas as cursistas:

"Seria bastante oportuno pensar em como se articula a história da constituição do magistério com a sua história pessoal" (Caderno 0, 2016, p. 22), escreva uma carta para uma colega da escola, para a coordenação do curso ou para uma amiga querida, contando sobre o curso que você está iniciando e refletindo sobre a seguinte questão: Como e por que você se tornou professora?

A seguir apresentaremos algumas cartinhas e convidamos vocês a refletirem juntas a respeito. E se quiserem, converse com colegas da sua escola a respeito. Para as participantes da pesquisa, essa reflexão foi muito prazerosa e as ajudou a compreender os vários percursos do seu Desenvolvimento Profissional Docente.



Ilustração: Graça Lima

Como e por que você se tornou professora?



Belo Horizonte, 4 de abril de 2021

Sonho e Trajetória
Aos coordenadores do curso leitura escrita, bom dia!!
A vida é infinitamente bela, principalmente quando somos jovens em busca de um sonho e foi assim que aconteceu comigo: sou a filha mais nova de nove irmãos e cresci brincando com minha irmã de escola, tínhamos um quadro em casa e eu por ser a caçula era aluna de minha irmã. Brincávamos horas e horas, ela com muito carinho me ensinava tudo que sabia, era um momento muito rico e prazeroso, que despertou em mim o encanto pela profissão. Entrei para a escola aos sete anos, já sabendo escrever meu nome e lendo algumas palavras. O tempo foi passando e aos quinze anos comecei a trabalhar numa escola de crianças pequenas como auxiliar de professora, e assim fui me ingressando cada vez mais neste universo escolar e me aprimorando. Fiz o magistério e continuei minha carreira, onde mais tarde, passei a exercer a profissão de professora. Com o passar dos anos me casei e como consequência veio dois filhos abençoados, neste momento da minha vida parei de trabalhar para me dedicar às crianças que também me trouxe muitos ensinamentos. A medida que foram crescendo surgiu a oportunidade de fazer o concurso da prefeitura onde obtive grande sucesso e com alegria hoje sou professora da educação infantil à nove anos. Nessa trajetória de prefeitura consegui realizar meu curso de pedagogia na faculdade Uninter, que está ainda finalizando devido a pandemia. Agora neste momento tenho desejo de continuar me aprimorando, por isso estou feliz em realizar este curso de leitura e escrita que tenho a certeza que vai trazer, novos ensinamentos, caminhos e perspectivas profissionais, porque em meio a tanta mudança e dificuldade que estamos vivendo neste momento, sou grata por essa oportunidade de aperfeiçoamento juntamente com a minha equipe de trabalho. Termino aqui a minha história com agradecimento a todos vocês.
Grande abraço,
professora Sara

Belo Horizonte, 04 de abril de 2021

Prezada Laura,

minha história na docência foi muito inesperada na minha vida. Fui uma ótima aluna na época de escola, mas nunca tive certeza do que queria para minha vida profissional. Várias opções se passavam na minha cabeça e a Pedagogia, confesso, não era uma delas. Porém, aconteceu. Não fui aprovada no curso que tinha escolhido na UFMG e, então, prestei vestibular para Pedagogia na UEMG por esse algo que mais se aproximava da minha área de interesse. Minha trajetória durante o curso e nas primeiras experiências profissionais não foi fácil. Muitas dúvidas e medos rondavam minha mente. Tinha muita insegurança em relação à prática. Com 19 anos já trabalhava em escola e achava tudo muito desafiador. Foi meu primeiro emprego, nunca trabalhei em outra área que não fosse a Educação. Com o passar dos anos, fui me entregando à profissão, entendendo melhor o que estava acontecendo na minha vida e fui despertada! A partir do momento que aceitei a docência, tudo mudou. Durante todo esse processo, apesar de muitas dúvidas, nunca faltou a mim dedicação e persistência. A entrada na prefeitura municipal de Belo Horizonte foi um grande divisor de águas. Ali estava o maior desafio, mas também o meu maior desejo. Durante o curso de Pedagogia (Ah! Também fiz Letras na UFMG durante um tempo), trabalhei em escolas particulares, mas sempre tive para mim que gostaria de trabalhar em escola pública. Na minha formação como pedagoga, políticas públicas e educação pública de qualidade eram grandes questões e despertaram em mim essa vontade, vontade de ser profissional a serviço de um bem social maior. Na PBH, ingressei já com dois cargos: Professora para Educação Infantil e de 1° e 2° ciclos. Eu tinha acabado de completar 25 anos e minha vida virou de ponta à cabeça. Por muitos momentos, achava que não ia dar conta. Os desafios eram muito maiores do que eu podia imaginar e, à vezes, achava que não era capaz de capaz de suportar. Porém, hoje posso afirmar que o tempo, a experiência e a dedicação foram fundamentais. O amor pela minha profissão foi despertado em mim. Corri muito atrás de aprender, aperfeiçoar minha prática... e fui aceitando os desafios impostos pela educação com muita vontade de transformar e fazer as coisas darem certo. Atualmente, não consigo me imaginar fazendo outra coisa! Sou completamente apaixonada e entregue à minha profissão. Tenho consciência da sua importância e do meu papel nesse mundo. Estudo, aceito desafios, acredito mais em mim e vou traçando minha trajetória profissional com muito amor, dedicação, dignidade, busca por conhecimentos e aperfeiçoamento. Sigo acreditando no que faço e que dias melhores virão.

Um grande abraço.

Até breve,

Mariana

Belo Horizonte, 10 de agosto de 2024

Queridas professoras da EMEI Rosinha, participantes da pesquisa,
vim aqui compartilhar um pouquinho da minha história de como me tornei e ainda vou me constituindo como professora de crianças e de professoras da Educação Infantil. A escolha inicial pela educação foi influência familiar, era a sexta dentre os oito filhos de uma família humilde e mais tradicional. Meu pai sonhava em montar uma escolinha para as filhas no quintal da casa. Este costumava ser assunto de almoços aos domingos. A família toda adorava crianças. Minha mãe, quando mais nova, ajudava vizinhas com os primeiros banhos e cuidados com o umbigo dos bebês. Naquela época o curso de Magistério era uma das poucas oportunidades de um bom trabalho para mulheres. O curso era rápido e com perspectivas profissionais imediatas. Assim fui seguindo o rastro da irmã, que trabalhava numa escola particular. Era uma escola pequena, que funcionava na Pampulha e tinha um nome e proposta de trabalho originais: Parque Infantil da Pampulha. Tinha como proposta, colocar em prática a teoria Piagetiana e apostar nas experiências das crianças com terra, folhas, argila, material reutilizável e na construção da autonomia. Tudo com muita simplicidade, seriedade e estudo. A relação com as famílias era bem próxima. A coordenadora nos acompanhava de perto. Oferecia momentos de estudos em grupos e orientações individuais. Agradeço a ela um bom início da vida profissional. Assim fui me tornando professora. Entrar para a PBH foi mais um avanço. A escola pública me fez muito bem. Pude conhecer realidades e possibilidades de socialização da prática, além de formas de mobilização profissional e social. Mas um passo para minha formação profissional e pessoal. No início queria fazer psicologia, mas com o tempo, ser professora foi tomando forma e gosto. Algo que não desgruda da cabeça e do corpo. Tudo que se faz está ligado às opções de trabalho. O jeito de pensar e agir é de professora. Até numa roda de conversa de bar, num aniversário de filho, a gente planeja e avalia, como se estivéssemos na escola. Todo o percurso foi e ainda é repleto de aprendizagens. A gente ensina, troca experiências e aprende no caminho e no fazer... Acredito que a experiência não acaba, mesmo estando aposentada, estou aqui aprendendo e compartilhando saberes com vocês sobre a docência na Educação Infantil, com esperança de ver bebês, crianças e professoras vivenciando interações com qualidade ética, estética, laica, diversa e inclusiva. Obrigada pela oportunidade!
Beijos, Vera Lúcia Otto Diniz



Belo Horizonte, 01 de abril de 2021

Boa tarde, colegas da EMEI Rosinha!!!

Espero que estejam todas bem. Nunca pensei que iria ficar tanto tempo sem nos encontrar. Não está sendo fácil estar isolada, sem podermos compartilhar momentos tão especiais na escola, mas apesar de tudo podemos nos encontrar de forma virtual. Gostaria de compartilhar com vocês o curso que iniciei no mês de março, Leitura e Escrita na Educação Infantil, estou apreensiva mas ao mesmo tempo ansiosa por descobrir novos conhecimentos que com certeza vão contribuir na minha prática pedagógica, pois sabemos que temos algo a aprender todos os dias. Agora quero dividir com vocês um pouco da minha história como professora. Desde muito pequena sempre gostei de brincar de casinha e escolinha, por ser a mais velha dos irmãos e do grupo de amigos, eu que sempre organizava as brincadeiras e assim eu sempre era a mãe ou a professora. Fui crescendo e sempre brincando de dar aula, e chegou o momento de escolher o que iria cursar no ensino médio, pois na minha escola tinha três opções e não tive dúvida ao escolher o magistério, apesar de todas as críticas dos estudantes dos outros cursos. Sempre fui muito dedicada e amei o curso, antes mesmo de me formar comecei a dar aula na minha casa para as crianças da vizinhança, tinha uns 10 alunos, o tempo foi passando e essas crianças foram matriculadas em uma escola particular próximo da minha casa, onde comecei a trabalhar assim que me formei no magistério. Desde então descobri que essa era a minha paixão, trabalhar com crianças. Passei por algumas escolas e em todas sem exceção aprendi um pouco, tanto o que eu queria ser ou como não queria também. Em um período de férias resolvi trabalhar em outra área (comércio), mas não durou muito apenas trinta dias e depois disso tive a certeza que ser professora era a minha profissão. Destes 25 anos de profissão passei a maior parte deles na rede particular, comecei a trabalhar na rede pública quando fui para a creche conveniada e fiquei por lá sete anos, onde também aprendi muito e estou á 6 anos na EMEI. Não me vejo fazendo outra coisa. Essa foi um pouco da minha história.

Abraço a todas,

Flora

"Eu fiz e recomendo!"

Reverberações LEEI (Relatos de prática)



Ilustração: Graça Lima

Projeto Tecendo Laços - Profª Pity

Querida colega,

Em 2023 criei O Projeto Mala de Histórias Diversidade Étnico-Racial e Cultural para desenvolver o Projeto Tecendo Laços Lendo o Mundo na Escola de Educação Infantil Santa Rosinha. Consciente da importância da educação antirracista e sensibilizada com o tema que tem sido cada vez debatido e difundido, considerei urgente desenvolver um projeto na escola centrado totalmente nas questões étnicas raciais, esperando que assim, estaríamos estimulando desde os primeiros anos de vida, o respeito a todas as pessoas e combatendo a discriminação.

Vislumbrei a literatura infantil como uma ferramenta potente e adequada para afetar e formar crianças tão pequenas.O intuito principal é que as crianças tivessem como referência de protagonismo, beleza e relevância pessoas negras e indígenas, entrar em contato frequentemente com estes personagens, conhecer e valorizar os costumes próprios da cultura afro-brasileira e indígena.



Iniciamos com uma mala contendo uma seleção de livros que a escola já tinha em seu acervo com personagens negros e indígenas. A mala iniciou "viajando" por diferentes espaços da escola levando livros para as crianças explorarem e eu, professora responsável pelo projeto, fazia a mediação da leitura e a contação de histórias. A atividade iniciou sendo realizada com duas turmas de crianças de 2 anos e duas turmas de crianças de 3 anos de idade.



Ao longo do ano, o projeto ampliou e adquirimos mais recursos. A direção comprou os materiais solicitados como novos livros, instrumentos musicais, bonecas, bonecos, brinquedos de origem indígena e referência e afro-brasileira.. Montamos um espaço nomeado como Dengos e Cafunés no hall de entrada para abrigar o projeto. Fizemos um painel com fotos de personalidades negras, exposição de imagens de obras artísticas indígena e negra, adquirimos novos tapetes e realizamos a sua inauguração na Semana da Educação Infantil apresentando o espaço e todos recursos adquiridos para todas as turmas, convidamos as professoras e as crianças para participarem explorarem os materiais.

As crianças de outras turmas fizeram desenhos para ornamentar a mala, escreveram a plaquinha de identificação do projeto, desenharam personalidades negras que conheciam e admiravam, e depois cada turma, por meio de uma eleição, escolheu um nome para bonecas e bonecos do projeto.

Para executar o projeto, o ambiente era previamente preparado e organizado de modo possibilitar a escolha e instigar o interesse das crianças pelos materiais no Espaço Dengos e Cafunés ou em outro local da escola, o que possibilitava o uso dos recursos por mais de uma professora e turma. A exploração dos materiais ocorreu, prioritariamente, em pequenos grupos fora da sala de referência, realizando-se um rodízio entre as crianças da mesma turma, respeitando os horários e a rotina da escola.

Tinha como expectativa promover um momento especial de leitura íntima e afetiva com um acervo previamente selecionado e direcionado com a temática étnico-racial, estimulando a identificação das crianças com os personagens, bonecos, bonecas de referência negra e indígena.

A pretensão era de que todos, meninas e meninos, enxergassem a beleza dos diferentes tons de pele marrons, a beleza dos cabelos anelados, crespos, lisos e as variadas possibilidades de penteados, conhecerem um pouco e se interessarem pelos artigos da cultura indígena e afro-brasileira, participando ativamente e explorando os diversos recursos ofertados.



Foi gratificante perceber o interesse e entusiasmo que as crianças tinham em participar do projeto e explorar os materiais. Os recursos, principalmente as bonecas e bonecos, criteriosamente selecionados, foram visivelmente cati- vantes para os alunos e acredito que o projeto proporcionou uma experiência significativa para eles.

Além disso, a identificação e admiração de algumas crianças com personagens e personalidades negras e indígenas sugerem que o projeto deu visibilidade e teve um impacto positivo da imagem que elas fazem de pessoas negras e indígenas, bem como no incentivo de modelos a serem seguidos e almejados.



Projeto Identidade: Turma de 1 Ano - Profª Catarina

Objetivo geral:

Construção da própria Identidade e dos colegas da turma, conhecimento do corpo, suas partes e os sentidos.

Objetivos específicos:

- Possibilitar que a criança construa a sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações;
- desenvolver a oralidade;
- familiarizar-se com a imagem do próprio corpo e compreender a finalidade dos órgãos dos sentidos;
- desenvolver a independência, a autoconfiança e a autoestima;
- participar da organização da rotina diária;
- participar de variadas situações de comunicação oral com os bonecos;
- participar de contação de história;
- familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
- explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações.
- deslocar-se com destreza progressiva no espaço, desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras.

Contexto da experiência:

O projeto foi realizado na EMEI Rosinha com a turma de crianças de 1 ano, novata na escola, os espaços utilizados foram a sala de aula, os corredores e parquinho.

Mediações:

Estímulo às expressões afetivas para consigo mesmo e para com os demais, incentivando-a a se expressar quando desejar manifestar algo (alimentação, proteção, abrigo, carinho, lazer etc.), chamando-a pelo nome, oferecendo-lhe experiências que sejam compartilhadas com as outras crianças.
Reconhecimento progressivo do próprio corpo, de seus limites, singularidades e das diferentes sensações que experimenta ao longo do dia.
Exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto apoiado na planta dos pés com e sem ajuda, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar com a participação dos bonecos.



Minha Identidade

Todo mundo e todas as coisas têm nome. Organizar uma roda com as crianças sentadas em círculo, no tapete da sala de aula, para iniciar uma conversação dirigida. Falar o nome das crianças e dos objetos da sala, incentivando as crianças a aprenderem e repetir os nomes.

Para o desenvolvimento do Projeto, foram confeccionados bonecos do tamanho exato de cada criança:

1ª Etapa: Desenhar cada criança no papel Kraft.

2ª Etapa: Passar o desenho para o pano america no cru.

3ª Etapa: Costurar o boneco.

4ª Etapa: As crianças encheram os bonecos com manta acrílica.

5ª Etapa: Participação da família: Carac terizaram os bonecos de acordo com as características de cada criança.

6ª Etapa: Envio dos bonecos para escola.

7ª Etapa: Participação dos bonecos nas atividades realizadas na escola.





Obs: Essa prática ajudou o desenvolvimento das crianças em sua totalidade

As crianças se divertiram em todo processo.

Na Mostra Cultural foram apresentadas muitas destas experiências das crianças e seus bonecos.

Recomendo a você colega professora a realizar algo próximo a este trabalho, pois além de divertido e instigante, as crianças construíram uma identificação tamanha com seus bonecos, que ajudou além dos aspectos iniciais da identidade.

Espero ter contribuído!
Profª Catarina.

Projeto Horta e Florescer - Leitura e escrita no ambiente investigativo: Turma de 4 anos - Profª Simone

Como surgiu a atividade e como foi planejada:

O espaço da horta na escola é um ambiente em que as crianças estão em constante observação/investigação. Em alguns momentos do ano são necessárias revitalizações para manter o espaço como laboratório vivo para as crianças. Sendo assim, foram sugeridas atividades como o manejo da terra, plantio de novas mudas, irrigação, cuidado diário e preservação das plantas existentes no local.

Em sala de aula uma das propostas foi realizar a confecção de placas de identificação das hortaliças e demais plantas do espaço horta. Enquanto escriba eu utilizava o quadro para orientar as crianças quanto ao sentido da escrita (da esquerda para a direita), "sondar" com elas suas hipóteses em relação às letras que compõem as palavras e até mesmo o conhecimento que traziam sobre algumas das plantas.

As crianças foram auxiliadas na produção de desenhos em alusão a cada planta identificada no espaço. Para os registros utilizamos materiais simples como papel, canetinha, lápis de colorir e palito de churrasco para apoio das plaquinhas. Ao final plastificamos as plaquinhas e fixamos no espaço (pneus).











Outra experiência marcante foi o plantio de sementes de melancia que as crianças degustaram em uma tarde, no momento do lanche. Escolhemos um espaço "vago" na horta, manejamos a terra e as crianças plantaram as sementes separadas por elas. Também criamos roda de conversa sobre o processo de germinação das sementes. As crianças registraram desenhos de observação do espaço.Durante o percurso surgiu o Projeto Florescer ofertado pela prefeitura e a SMED. Claro que eu não poderia ficar de fora, pois seria mais uma oportunidade de aproximar as crianças com a linguagem e a natureza fazendo o uso de espaços ociosos da escola (muro e árvores); resgatando o hábito do cultivo o ambiente escolar mais investigativo e acolhedor para a comunidade.



com a linguagem e a natureza fazendo o uso de espaços ociosos da escola (muro e árvores); resgatando o hábito do cultivo de jardins e deixando o ambiente escolar mais investigativo e acolhedor para a comunidade.







A partir daí foram surgindo novas experiências, inclusive uma excursão com a turma na Fazendinha Jardim das Mangueiras. Antes da visitação fizemos uma lista no quadro com as expectativas das crianças sobre o que encontrariam no local. Enquanto as crianças falavam sobre suas hipóteses eu ia registrando. Elas ficaram muito envolvidas e animadas contribuíram bastante.

Recordo que houve uma criança que ao ser questionado se sabia o que era uma mangueira disse "Aquele que molhamos as plantas da horta". Fiz a intervenção necessária demonstrando a árvore (mangueira) que havia no lote vizinho ao da nossa escola. Conversamos também sobre a planta e seu fruto que, aliás, na época não estava no tempo de colheita, etc. Estudamos

assuntos relacionados às estações do ano. Confeccionamos um mural sobre a temática. As crianças foram novamente auxiliadas por mim na escrita das palavras referentes às estações do ano.



A partir das expectativas das crianças sobre a "Fazendinha Jardim das Mangueiras" confeccionamos dois jogos de tabuleiro (trilha) do percurso da escola até o local da excursão. Auxiliei a turma na organização de grupos diversificados: grupo das crianças que iriam registrar números para o percurso para a trilha, grupo das crianças que iriam escrever as palavras início e fim do jogo e grupo das crianças que iriam contribuir nas ilustrações (desenhos da EMEI, Placas, ônibus, plantas, etc.).

Durante a excursão as crianças puderam vivenciar experiências significativas como interagir com o meio ambiente demonstrando atitudes de investigação, respeito e preservação da natureza. Demonstraram muita curiosidade pelo canto das cigarras. A descoberta da troca de pele das cigarras gerou interesse enorme da grande maioria das crianças.

Aos poucos o envolvimento no projeto foi ganhando força podendo ser abordado vários contextos de aprendizagem.

A escola como um todo ganhou uma nova ambientação. Ganhamos um pergolado, novas espécies de plantas passaram a serem cultivados no jardim com auxilio da turma e professora, novos bichinhos de jardim começaram a aparecer como as borboletas, por exemplo, e o ambiente passou a ser mais investigativo sendo possível ver o resultado até os dias atuais com as novas turmas da EMEI.





Recomendo o trabalho com a natureza na perspectiva de que todos nós somos parte dela!!!

Um abraço,
Simone

Rodas para Socialização, Organização da Rotina e da Chamada

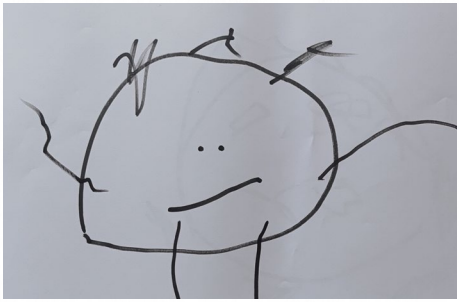
Relato de práticas sociais de leitura e escrita na turma de 1 ano

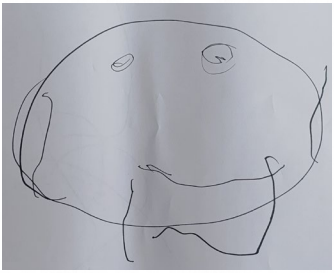
Querida colega,

Trouxemos um breve relato sobre a Roda inicial para planejamento da rotina e as práticas realizadas em turmas de crianças de 1 ano, para auxiliá-la na na organização do trabalho pedagógico diário e para o conhecimento dos colegas a partir da chamada.

A rotina faz parte do desenvolvimento da criança na Educação Infantil onde as mesmas aprendem a relacionar-se com seus pares bem como com as professoras e as auxiliares. Através da rotina as crianças se organizam no tempo diário , aprendem a interagir com os colegas, respeitando os limites e várias possibilidades da socialização na escola.

Desejamos sucesso!

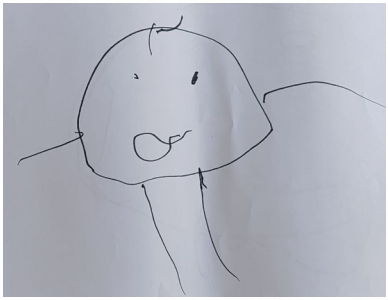




Sugestão: Roda para organização da rotina e a chamada diária - Turma de 1 ano

A atividade surgiu a partir da necessidade do acolhimento e desenvolvimento da prática e ampliar as interações entre a professora com as crianças e de cada criança com as outras. Como material de suporte utilizamos fichas com fotos e nome das crianças, instrumentos musicais da bandinha.





Desenvolvimento: Organizamos as crianças em roda no tapete redondo num cantinho específico da sala. Em seguida convidamos todas a participar das conversas em roda, compartilhar canções, organizar o dia e participar ativamente da chamada diária.

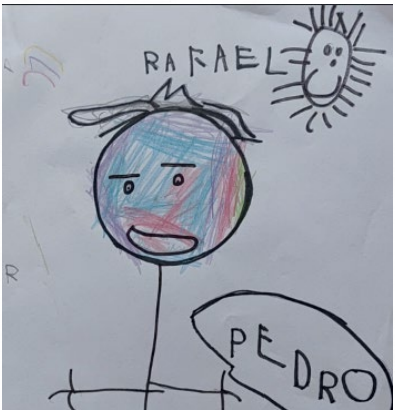
Chamada diária: utilizando a música da chamadinha (conhecida por todas as turmas e professoras da escola) e as fichas com fotos e nomes da turma. As crianças são convidadas a cantar juntas e ao identificar seu nome, pegar a sua ficha. Com o tempo elas vão reconhecendo os colegas nas fotos e aos poucos identificando também pela escrita dos nomes.

Variações: Fazer as rodas da organização da rotina, da chamada inicial e da socialização de músicas adicionando instrumentos musicais da bandinha.

Mediações: solicitamos que cada uma escolha um instrumento musical para que sejam observados e explorando o som produzido por cada um e apresentar aos colegas o som. Depois desta exploração, associamos o som dos instrumentos ao ritmo das músicas que já conhecemos. Para a chamada adicionamos as fichas contendo os nomes e fotos. Ao ouvir o nome as crianças são convidadas a pegar o sua ficha e colocar próximo a ela ou em algum local demarcado.

Ampliações:

- Relacionar ao número de crianças presentes no dia;
- reconhecimento de sua foto em outros locais e objetos, como cesta de pertences, mural da turma, mural de aniversariantes.
- reconhecimento do seu nome em outros objetos, como no copo de água, na pasta de atividades, no quadro de rotina diária, etc
- Ampliação do repertório musical e de instrumentos
- Utilização das músicas e movimentos rítmicos corporais nos deslocamentos para outros ambientes, como refeitório, biblioteca, parquinho...



Análise da proposta:

Acreditamos que as Rodas de planejamento e organização da rotina, é a ação mais importante na Educação Infantil, ela ajuda as crianças a se conhecer, a se organizar no tempo da rotina diária, na aprendizagem e socialização de músicas, danças e interações com a vida dos colegas, das professoras e auxiliares. As Rodas promovem o desenvolvimento da linguagem oral, a compreensão do uso social da linguagem escrita, o conhecimento dos colegas, socialização de músicas e ritmos, enfim a interagir com a cultura.

Recomendamos esta ação pela sua importância no fazer pedagógico, visando o pleno desenvolvimento das crianças.

Professoras,
Eloísa, Gal, Lia e Sara



Relato projeto brincando com as palavras - Trava-línguas: Turma de 5 anos- Prof.ª Paola

Comecei o projeto "Brincando com as palavras" , eu mesma falando um trava-língua bem rápido: "O peito do pé do Pedro é preto" . Que delícia ouvir as risadas das crianças! Depois disso conversei com eles sobre este projeto que pretendia desenvolver nas nossas aulas. Juntas iríamos aprender vários trava-línguas e assim brincar muito com as palavras.

Desenvolvimento: Com o tempo, em que as crianças já estavam dominando oralmente o trava-língua, eu escrevia no quadro elas copiavam e ilustravam.

Ampliação: organizamos batalhas de trava-línguas, quem conseguisse falar mais rápido e corretamente ganhava a batalha.

Elas foram socializadas com as famílias e para finalizar o projeto apresentamos algumas delas na Rodona.



Olhar e escuta atentos E sensíveis.



Escrita e leitura de professoras

Ilustração: Graça Lima

Leitura e escrita de professora - compartilhando experiências

Nomeamos esta seção de Escrita de professoras para identificar que não é somente o processo de desenvolvimento da leitura e escrita das crianças presentes no contexto da Educação Infantil e também do LEEI.

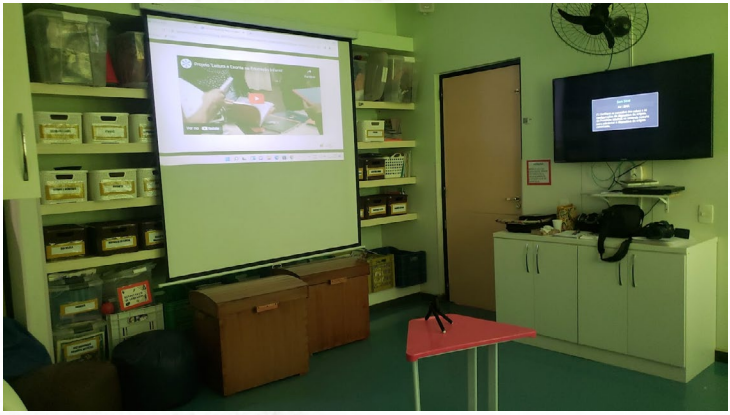
Nos últimos tempos percebemos avanços na construção de registros das observações do desenvolvimento das crianças que buscam incluir a voz das crianças. Uma das formas vistas é aquela em que as professoras costumam apresentar por fotografias, trechos de falas para os registros, que servem de acompanhamento das famílias, para as professoras e também para as próprias crianças.



Compartilhamos com vocês dois exemplos de registros de professora sobre as observações das crianças. O primeiro contém 2 Mini histórias de crianças da turma de 5 anos; o segundo é um fragmento de um portfólio de crianças de 2 anos.

Estes exemplos revelam o que foi analisado pelas cursistas a respeito da importância de observar atentamente as crianças para acompanhar o seu desenvolvimento.

Eles também evidenciam que a observação e escuta aten-tas ajudam no estabelecimento de relações de confiança e respeito entre as professoras e as crianças. Ampliam os diálogos trazendo para o cenário o centro de interesse dos pequenos.



Sim, faço muito, por exemplo, a Mini-história eu vou pendurar na sala, para eles verem... isso é muito pra eles, quando a gente coloca o nome deles, quando a gente leva o livro de histórias pra eles, eles adoram contar...

-Catarina

Leitura e escrita de professora: Registros de observação

Registro de observação do desenvolvimento das crianças

Acompanhar e avaliar as crianças: escutar, olhar, observar, conhecer É importante o professor estar muito atento às suas expectativas sobre as crianças, não ter em mente uma "criança-modelo". Cuidar para que suas expectativas sobre o que espera ver as crianças manifestarem não interfiram na sua observação. A observação das crianças precisa ser atenta, curiosa e investigativa, evidenciando os modos delas de aprender, agir, brincar, expressar-se de maneira particular, própria, única. Avaliar se relaciona a querer conhecer melhor cada criança. Nesse sentido, deve partir da identidade da criança que está sendo avaliada, assim como da identidade do professor que trabalha com ela. Nessa perspectiva, a avaliação se articula à ética, ao zelo, ao respeito e à atenção especial para com as crianças e seu bem-estar. O sentido da avaliação no contexto da Educação Infantil é a investigação, e não o julgamento. (Moro e Souza,2016,p.95) Caderno 6





Conforme Paulo Sergio Fochi (2019b, p. 231): A partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visíveis as rapsódias da vida cotidiana. Essas rapsódias são fragmentos poéticos, portanto sempre episódicos, que, quando escolhidos para serem interpretados e compartilhados, ganham valor educativo, tornam-se especiais pelo olhar do adulto que acolhe, interpreta e dá valor para a construção de uma memória pedagógica.



Escrita e leitura de professoras: Mini-histórias

A ESCALADA

Lívia contagia a todos com sua energia e disposição para subir e descer. Gosta muito de brincar de escalar! Certo dia ela fala à sua colega:

"Juju vou subir na montanha! Lá é bem alto e tem um monte de obstáculos!"

Júlia responde:

"Será que você vai conseguir?"

E Lívia, confiante diz:

"Vai ser difícil, mas eu consigo."

Determinada, observa o morro, sobe com facilidade até a parte em que há blocos, depois com cautela, analisa o restante da subida, avalia os detalhes, segura no tronco e chega ao seu objetivo.

Com o sorriso largo grita:

"Olha, eu consegui! Cheguei ao alto da montanha!"



Turma de 5 anos 2022
Profªs Catarina e Gal

Turma 5 anos 2022 - EMEI Rosinha: Mini-histórias

BALANÇO

Daniel observava Heloísa brincar de plantar um galho, olhando atentamente os detalhes da árvore pendurou-se no galho e gritou para os colegas:
"Corre, cabe todo mundo! Inventei o balanço!"
Sua colega Lívia responde:
"Consegui até tirar o pé do chão!"
Daniel ***"Estou balançando..."***

Profªs Catarina e Gal





Portifólio - 2024:
Turma de 2 anos



Isabela





Depois de tantas conversas, sensibilização e expectativas,

chegou ***o grande dia****!*

Qual será o nome da nossa turma?

Foi com muita alegria que escolhemos a...

TURMA DA ACEROLA





A colheita





Preparação do suco





Saborear o suco



O registro do processo

Tertúlia: Leitura e trocas de experiências com as colegas:

Sim, eu coloquei a questão da Tertúlia também. Eu não havia vivenciado antes. Esse momento foi importante para mim.

-Simone



O cotidiano da docência nos exige o exercício de leitura e registro de diferentes gêneros textuais de acordo com a função social do momento. Desde leitura de literatura à escrita de relatório do desenvolvimento das crianças.

Durante as Rodas de Conversa com as cursistas ouvimos que também experimentaram na formação LEEI a leitura de literatura para adultos. Tiveram a oportunidade de participar de uma ação de leitura coletiva de troca de experiências com as colegas sobre os sentimentos provocados por aquelas leituras. Algumas dessas professoras afirmaram que havia sido a primeira vez que participaram de uma tertúlia literária e que foi uma ótima experiência poder conversar sobre as percepções a partir das leituras. Se você quiser saber um pouco mais sobre esta experiência leia a unidade 3 do caderno 7 da coleção LEEI: "Tertúlia literária: Construindo caminhos para a formação das professoras como leitoras de literatura". (Baptista et.al, 2016, p.87,124)

Escuta isso, amiga!

Recursos adicionais



Ilustração: Graça Lima

Recursos adicionais - Bebeteca UFMG

Siga a Bebeteca no Instagram, você vai encontrar muitas informações sobre literatura infantil. São vários projetos que poderão interessar:

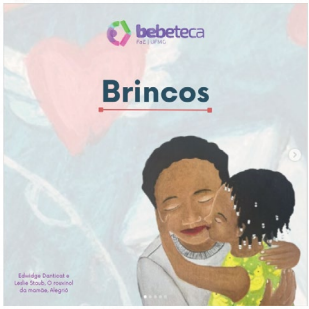
Bebeteca Ufmg (@bebetecaufmg) • Instagram profile

- **Brincadeiras de colo:**
  https://www.instagram.com/p/C8akj-1R-mv/?utm_source=ig_web_copy_link

- **Brincos:**
  https://www.instagram.com/p/C9n3R9Txps9/

- **Catálogos de indicações de livros de literatura de qualidade: Indicações Bebeteca UFMG - Edição 2021**
  https://issuu.com/projetoleituraescrita/docs/bebeteca_2021

- **Catálogo Bebeteca FaE/UFMG 2023/1º Semestre Publicado em 27 de fevereiro de 2023**
  https://issuu.com/projetoleituraescrita/docs/cat_logo_bebeteca_2023



Recursos adicionais - NEPEI UFMG

- **Conheça o NEPEI -Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil- da FAE/UFMG :**

NEPEI

- **NEPEI no Youtube:**
  https://nepei.fae.ufmg.br/visite-o-canal-do-nepei-no--youtube/

- **Conheça o MIEIB- Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil:**
  https://www.mieib.org.br/

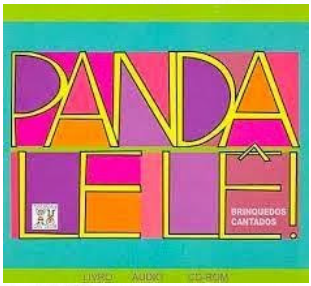
- **Documentos, produção de conhecimento e legislação:**
  https://www.mieib.org.br/biblioteca/

Recursos adicionais - Cantigas e brincadeiras tradicionais

- **Território do Brincar - YouTube**



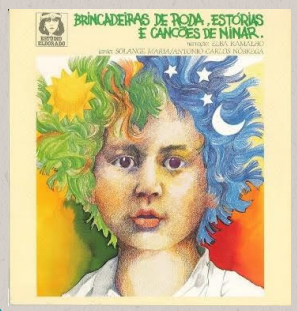
- **Pandalelê**



- **Projeto Serelepe**

PROJETO SERELEPE EBA · UFMG

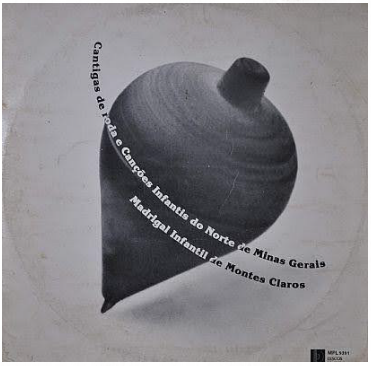
- **Brincadeiras de roda, estórias e canções de ninar**: https://www.youtube.com/watch?v=Fak3uRAJ67k



- **Escute Contos Maravilhos- Abra a Roda Tindolelê|**



- **Cantigas De Roda e Canções Infantis do Norte De Minas Gerais 1979(Álbum completo, FULL ALBUM)**



https://www.youtube.com/watch?v=mYUdLvLxmjQ

- **Parlenda da Formiga Espetáculo Acalantos Música para bebês** :https://www.youtube.com/watch?v=2nRX8gffldA



- **Podomatic | Ó bela Alice com Lydia Hortélio**



- **Ocupação Lydia Hortélio**



Ocupação Lydia Hortélio - A importância dos acalantos na construção da identidade e de vínculos fortes e saudáveis na primeira infância.

https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/lydia-hortelio/

https://www.podomatic.com/podcasts/radioalmalondrina63480/episodes/2014-08-08T15_01_08-07_00

Mais um tiquinho...

Para saber mais: Material do LEEI



Ilustração: Mariana Massarani

Mais um tiquinho...Para saber mais: Material do LEEI

- **Saber sobre o LEEI, acesse:**
  https://lepi.fae.ufmg.br/leei/curso/

- **Sobre Publicações do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, acesse:**
  https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/

- **Coleção dos cadernos Leitura e Escrita na Educação Infantil**
  https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/

- **Outros Recursos Educativos relacionados à Leitura e Escrita na Educação Infantil**
  https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/recursos-pedagogicos/

- **Videoteca do LEPI e da BEBETECA**
  https://lepi.fae.ufmg.br/videoteca/10-anos-bebeteca/



REFERÊNCIAS

Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil -
Baptista, Mônica Correia et al. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Leitura e Escrita na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2016. Disponível em: https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/.

Autores dos textos da coleção citados no Recurso:

Baptista, Mônica Correia et al. Leitura literária entre professoras e crianças. In: BRASIL. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, 2016. Caderno 1. p. 87-124.

Barbosa, Maria Carmem Silveira Barbosa e Oliveira, Zilma Ramos de. Currículo e Educação Infantil. In: BRASIL. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, 2016. Caderno 6. p. 15-45.

Galvão, Ana Maria de Oliveira. Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: práticas e interações. In: BRASIL. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, 2016. Caderno 3. p. 13-40.

Goulart, Cecília; Mata, Adriana Santos da. Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: práticas e interações. In: BRASIL. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, 2016. Caderno 3. p. 43-74.

Moro, Catarina e Souza, Gisele. Avaliação e Educação Infantil. In: BRASIL. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, 2016. Caderno 6. p. 93-122.

Sepúlveda, Angélica e Teberosky, Ana. As crianças e as práticas de Leitura e de escrita. In: BRASIL. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, 2016. Caderno 5. p. 61-93.

REFERÊNCIAS de outros autores:

Colla, Rodrigo. A. O cuidado como dimensão ontológica na educação infantil: sobre corpos, espaços e movimentos na constituição do ser-no-mundo. Pró-posições, Campinas, v. 31, p. 1-17, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/FvtxTqtfjtf8dRqCXXmcWgn/?format=html Acesso em: 08 set. 2024.

Fochi, Paulo Sergio (org.). Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

Macêdo, Lenilda Cordeiro de. C.; Dias, Adelaide Alves, O Cuidado e a Educação Enquanto Práticas Indissociáveis na Educação Infantil. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu, MG. Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: Desafios e Compromissos, Caxambu, 2006.

Marcelo, Carlos (2009), Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Disponível em: <https://unitau.br/files/arquivos/category_1/> Acesso em: 08 set. 2024.